

Informativo Epidemiológico



Ano 14 nº 27, outubro de 2019

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arborviroses, Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 39, 2019

Apresentação

Este informativo divulga a análise dos dados de casos notificados de dengue, em residentes e não residentes do Distrito Federal em 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 39 de 2019, o que corresponde aos dados do período de 30/12/2018 a 28/09/2019. Foram incluídas, também análises simples de febre de chikungunya, febre pelo vírus Zika e febre amarela.

Dengue no Distrito Federal

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 50.428 casos suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 39 de 2019, dos quais 47.700 (94,6%) são de residentes no Distrito Federal (DF) e 2.728 (5,4%) em outros estados (Tabela 1)

Dentre os 44.828 casos prováveis, 42.476 (94%) são de residentes no DF e 2.352 (6%) em outros estados.

Observa-se uma queda abrupta dos casos prováveis de dengue do DF, a partir da SE 22/2019. Esta queda indica uma redução importante no ciclo de transmissão de dengue no DF, fatores que contribuíram a essa queda estão associados ao período de estiagem e queda de temperatura (figura 1).

As Regiões de Saúde com maior número de casos prováveis são: a **Norte** com 9.768 (21,79%) casos, a **Leste** com 8.632 (19,25 %) e a **Sudoeste** com 7.636 (17,03%), totalizando as três 58,07% dos casos do DF. Para a região Sudoeste é esperado que haja um maior número de casos visto que é a região mais populosa do DF com a população

estimada em 827.486 mil habitantes, não sendo esperado para as regiões norte e leste, pois possuem uma população bem abaixo (menos da metade) que a da Sudoeste (Tabela 2).

Na tabela 2, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde, observa-se que houve expressiva redução dos coeficientes de incidência no mês de agosto que se manteve no mês de setembro.

Das dezenove regiões administrativas que alcançaram alta incidência no mês de maio, ou seja, mais de 300 casos por 100 mil habitantes, nove retornaram para índices de média e baixa incidência, em junho, com destaque para as regionais da região centro sul. Destaca-se também uma queda importante no coeficiente de incidência no mês de julho em relação a maio em: Itapoã, Paranoá e Sobradinho II, embora considerado ainda de alta incidência. Tabela 3. Em setembro a Fercal e o Lago Sul, sustentam uma circulação viral de média incidência.

Nos registros de casos prováveis por grupo de idade da SE 35/2019, o incremento dos coeficientes pode ser verificado, quando comparados com dados da SE 39/2019, em todos os grupos, mais intenso no grupo de idade de 20 a 49 anos (Tabela 5). A detecção de doentes graves entre crianças e idosos é característica da dengue e requer atenção especial das equipes assistenciais para este grupo de idade.

Até a SE 39/2019, entre os casos confirmados de dengue, cujos endereços do DF estão detalhados, houve 47 óbitos, 74 casos graves que sobreviveram e 860 casos de dengue com sinais de alarme. **O primeiro semestre de 2019 acumulou 91,7% dos óbitos (39)**. A Região de Saúde **Norte** apresenta o maior número de óbitos: 14 (29,16%) (Tabela 6).

O sorotipo DenV-2 foi predominante em 70,9%, das amostras analisadas por biologia molecular (PCR) detectado em moradores de todas as regiões de saúde. Até a SE 39/2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) – DF, houve a identificação dos sorotipos virais DenV-1 e DenV-2, em amostras de moradores do DF. Embora o DenV-2 seja predominante no DF em 2019 a Região de Saúde Sudoeste, identificou uma quantidade de DenV-1 superior quando comparado ao isolamento do sorotipo DenV -2. Nas primeiras semanas de 2019, apenas essa região de saúde tinha detecção de Sorotipo DenV1 e DenV-2; atualmente todas as regiões de saúde já tem essa dualidade. Essa característica pode se configurar como elemento adicional para projeção de que a epidemia atual retrocedeu sem se esgotar, prosseguindo para um novo ciclo em 2020.

Aspectos de elaboração dessa análise

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial.

Desde a edição nº 10 a fonte de dados do Sinan-Online tem sido incrementada com dados de notificação do sistema “FormSUS”, do DF, para a análise dos dados de dengue. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Karina Souza é a mesma que Carina Sousa?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, se o sistema de vigilância que se restringe a sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável.

*É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se deslocam intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas**

e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação assistencial precoce dos casos com sinais de alarme.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde o que, conseqüentemente, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Ações Realizadas e Desafios

A instalação de estrutura de hidratação deve ser implementada nas unidades básicas de saúde, tempestivamente, para reduzir as complicações nos casos com suspeita clínica de arboviroses.

A Subsecretaria de Vigilância em Saúde, em atenção à Sala Distrital Permanente de Coordenação e Controle das Ações de Prevenção e Enfrentamento às Doenças Transmitidas pelo *aedes* – SDCC (decreto nº 37.488 – 18/07/2016), está desenvolvendo atividades com todas as Diraps, desde do fim de julho de 2019, para a subsidiar e sensibilizar as regiões de saúde na execução do Plano de Enfrentamento das Arboviroses, 2019-2020.

Febre de Chikungunya

Em 2019, até a SE 39, foram registrados **257 casos notificados de febre de chikungunya** dos quais (91,4%) são residentes no DF. Desses, foram confirmados **36 casos de febre de chikungunya** (tabela 8) representando uma variação de 300% de casos em relação ao ano passado. Houve um óbito por chikungunya, confirmado laboratorialmente, em residente na Região de Saúde Central (Asa Sul).

Dos casos confirmados em residente no DF, das SE 01 à SE 39 de 2019 a região Oeste representa o maior número de casos confirmados entre as regiões de saúde do



DF, com 12 casos confirmados, o que equivale a 33,3% (Tabela 8).

Febre pelo vírus Zika

Em 2019, até a SE 39, foram registrados **389 casos prováveis de doença pelo vírus Zika**. Destes, 361 casos em residentes no Distrito Federal (92,8%) e 28 casos em residentes de outras UF (7,2%). Destaca-se uma variação de 578% de casos confirmados em 2019 em relação ao ano anterior, foram 61 casos confirmados de zika no DF, destes 29 foram provenientes da região norte o que equivale a 47,5% (Tabela 11)

Ocorreram 6 casos de febre pelo vírus zika em gestantes sendo 3 deles da região Norte, especificamente de Planaltina (Tabela 12).

Febre Amarela

No Distrito Federal, até a SE 35 de 2019, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 83 casos notificados de febre amarela**, sendo 72 (86%) residentes do DF. Todos os casos foram descartados (Tabela 13).



Gráficos, Tabelas e mapa

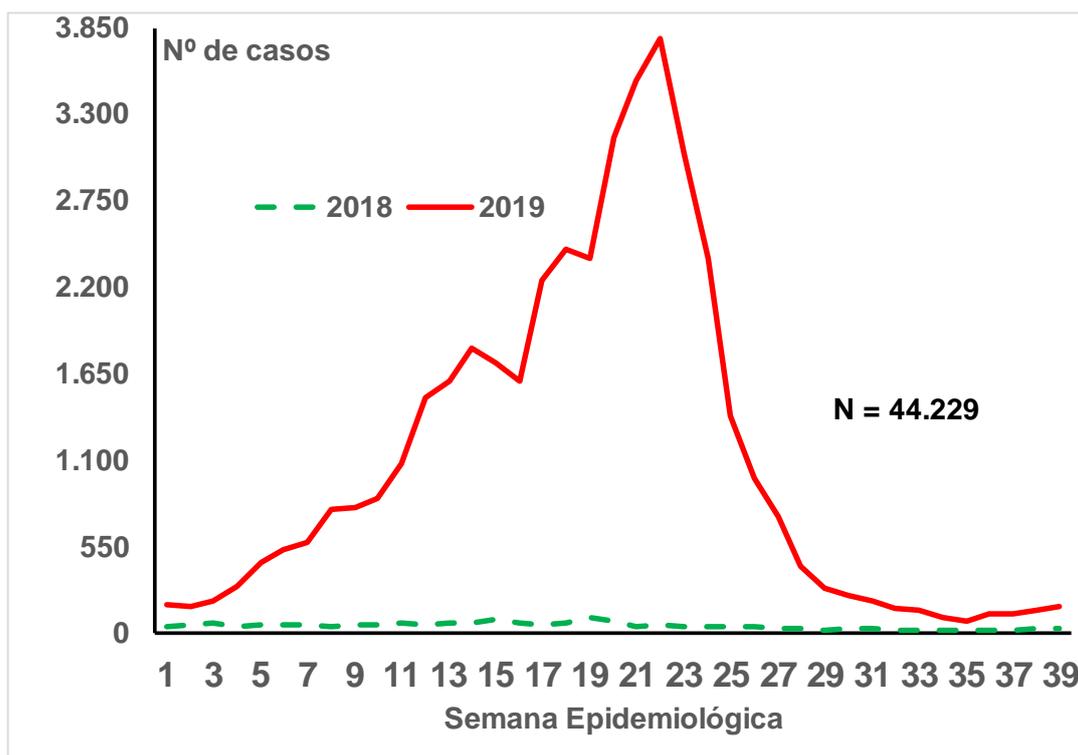
Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	2.954	47.700	1514,8	184	2.728	1382,6	50.428
Prováveis*	1.753	42.476	2323,0	1.836	2.352	28,1	44.828

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 04/12/2018 (da SE 1 à 48 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Tabela 1 - - Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência até a semana epidemiológica 39. DF, 2018 e 2019.



Fonte: SINAN Online e FormsUS.

Dados atualizados em 14/10/2019 (SE 1 a 39 de 2019 e 2018).

Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, em residentes no Distrito Federal, 2018 e 2019



Tabela 2 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 39, por mês (calendário), por residência em região de saúde e regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Casos de Dengue 2019											Total
	Ig/em Branco	dez/18	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
Central	1	5	107	131	308	656	1198	749	170	61	75	3461
. Asa Norte	1	1	30	29	78	147	258	199	56	20	9	828
. Asa Sul	0	2	31	42	60	175	258	157	40	8	14	787
. Cruzeiro	0	0	9	15	39	55	66	60	12	4	3	263
. Lago Norte	0	1	7	13	36	70	159	98	18	10	1	413
. Lago Sul	0	1	18	15	25	30	84	55	11	8	42	289
. Sudoeste/Octogc	0	0	7	9	28	39	67	39	19	6	3	217
. Varjão do Torto	0	0	5	8	42	140	306	141	14	5	3	664
Centro-Sul	2	3	101	230	584	975	1514	960	173	66	73	4681
. Candangolândia	0	0	8	13	38	98	130	59	9	0	4	359
. Guará	1	2	28	52	174	337	642	418	82	28	23	1787
. Núcleo Bandeirai	1	0	12	41	114	147	167	64	16	2	10	574
. Park Way	0	0	1	13	35	53	97	60	12	7	14	292
. Riacho Fundo I	0	0	15	15	64	202	269	207	27	16	7	822
. Riacho Fundo II	0	0	3	17	23	67	114	95	18	11	9	357
. Cid. Estrutural	0	1	34	79	136	71	93	54	9	2	6	485
. S.I.A	0	0	0	0	0	0	2	3	0	0	0	5
Leste	0	19	391	925	1408	1444	2471	1665	188	51	70	8632
. Itapoã	0	1	44	165	463	492	783	412	37	11	10	2418
. Jardim Botânico	0	0	13	16	23	29	83	36	11	4	9	224
. Paranoá	0	3	58	149	501	668	968	504	50	11	16	2928
. São Sebastião	0	15	276	595	421	255	637	713	90	25	35	3062
Norte	1	4	160	573	1380	2025	3187	1823	267	170	178	9768
. Fercal	0	0	7	9	84	54	164	104	14	17	14	467
. Planaltina	0	3	116	426	910	1286	1534	781	124	53	88	5321
. Sobradinho	1	1	22	67	127	285	611	417	77	39	31	1678
. Sobradinho II	0	0	15	71	259	400	878	521	52	61	45	2302
Oeste	0	4	126	280	540	1163	1895	1013	219	59	44	5343
. Brazlândia	0	0	57	144	138	213	338	353	30	1	7	1281
. Ceilândia	0	4	69	136	402	950	1557	660	189	58	37	4062
Sudoeste	0	2	153	374	926	1456	2387	1610	509	127	92	7636
. Águas Claras	0	0	17	38	51	127	263	224	61	20	13	814
. Recanto das Emç	0	0	58	147	384	477	563	271	50	20	13	1983
. Samambaia	0	1	35	67	232	383	769	551	210	37	39	2324
. Taguatinga	0	0	35	82	198	347	591	367	138	39	23	1820
. Vicente Pires	0	1	8	40	61	122	201	197	50	11	4	695
Sul	0	1	29	50	148	289	614	453	121	27	21	1753
. Gama	0	0	12	16	54	132	326	248	68	17	13	886
. Santa Maria	0	1	17	34	94	157	288	205	53	10	8	867
Em Branco	3	0	51	43	204	172	444	197	50	17	18	1202
Total	7	38	1.118	2.606	5.498	8.180	13.713	8.470	1.697	578	571	42.476

 Fonte: SINAN *on line* e Fomsus. Dados atualizados em 14/10/2019.

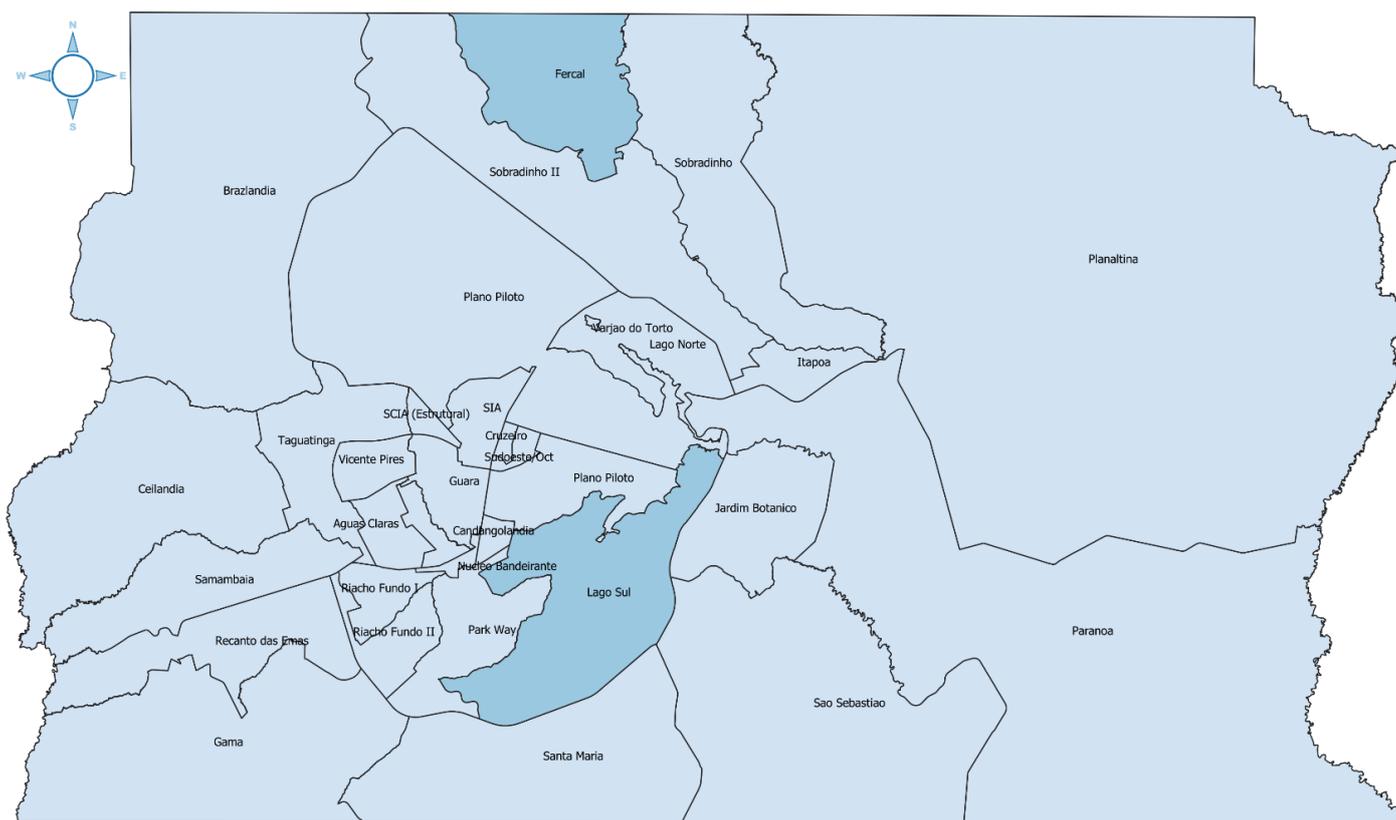

Tabela 3 – Coeficiente de incidência mensal de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 39, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde. DF, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal									Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
Central	23,49	28,76	67,61	143,99	262,97	164,41	37,32	13,39	16,46	759,70
. Asa Norte	19,80	19,14	51,48	97,01	170,27	131,33	36,96	13,20	5,94	546,45
. Asa Sul	28,31	38,36	54,80	159,83	235,64	143,39	36,53	7,31	12,79	718,78
. Cruzeiro	20,82	34,71	90,23	127,25	152,70	138,82	27,76	9,25	6,94	608,50
. Lago Norte	17,15	31,84	88,19	171,47	389,49	240,06	44,09	24,50	2,45	1.011,68
. Lago Sul	47,11	39,26	65,43	78,52	219,86	143,95	28,79	20,94	109,93	756,41
. Sudoeste/Octogonal	11,39	14,65	45,58	63,48	109,06	63,48	30,93	9,77	4,88	353,24
. Varjão do Torto	45,98	73,56	386,21	1.287,36	2.813,79	1.296,55	128,74	45,98	27,59	6.105,75
Centro-Sul	30,69	69,89	177,46	296,27	460,05	291,71	52,57	20,05	22,18	1.422,38
. Candangolândia	41,47	67,39	196,98	508,01	673,89	305,84	46,65	0,00	20,74	1.860,97
. Guará	21,13	39,25	131,34	254,37	484,58	315,51	61,89	21,13	17,36	1.348,83
. Núcleo Bandeirante	40,02	136,73	380,18	490,23	556,93	213,43	53,36	6,67	33,35	1.914,23
. Park Way	4,18	54,30	146,20	221,39	405,18	250,63	50,13	29,24	58,48	1.219,72
. Riacho Fundo I	34,75	34,75	148,25	467,93	623,13	479,51	62,54	37,06	16,22	1.904,14
. Riacho Fundo II	7,07	40,08	54,22	157,95	268,75	223,96	42,43	25,93	21,22	841,62
. Cid. Estrutural	97,44	226,41	389,77	203,49	266,54	154,76	25,79	5,73	17,20	1.390,00
. S.I.A	-	-	-	-	-	102,88	-	-	0,00	171,47
Leste	161,84	382,87	582,80	597,70	1.022,79	689,17	77,82	21,11	28,97	3.572,94
. Itapoã	84,23	315,87	886,34	941,86	1.498,94	788,71	70,83	21,06	19,14	4.628,90
. Jardim Botânico	53,55	65,91	94,75	119,46	341,92	148,30	45,31	16,48	37,08	922,76
. Paranoá	88,67	227,79	765,94	1.021,25	1.479,90	770,52	76,44	16,82	24,46	4.476,38
. São Sebastião	276,91	596,96	422,39	255,84	639,10	715,35	90,30	25,08	35,12	3.072,08
Norte	40,52	145,10	349,45	512,79	807,04	461,63	67,61	43,05	45,07	2.473,53
. Fercal	66,68	85,73	800,15	514,38	1.562,20	990,66	133,36	161,94	133,36	4.448,47
. Planaltina	57,04	209,48	447,47	632,36	754,31	384,04	60,97	26,06	43,27	2.616,48
. Sobradinho	23,46	71,45	135,43	303,93	651,57	444,69	82,11	41,59	33,06	1.789,43
. Sobradinho II	17,19	81,36	296,80	458,37	1.006,13	597,03	59,59	69,90	51,57	2.637,94
Oeste	22,92	50,93	98,22	211,53	344,67	184,25	39,83	10,73	8,00	971,81
. Brazlândia	83,08	209,89	201,15	310,47	492,67	514,53	43,73	1,46	10,20	1.867,18
. Ceilândia	14,34	28,26	83,54	197,43	323,57	137,16	39,28	12,05	7,69	844,15
Sudoeste	18,49	45,20	111,91	175,95	288,46	194,57	61,51	15,35	11,12	922,80
. Águas Claras	13,85	30,95	41,54	103,45	214,24	182,47	49,69	16,29	10,59	663,07
. Recanto das Emas	39,39	99,82	260,76	323,92	382,32	184,03	33,95	13,58	8,83	1.346,60
. Samambaia	14,80	28,33	98,10	161,95	325,17	232,99	88,80	15,65	16,49	982,70
. Taguatinga	14,00	32,80	79,19	138,79	236,38	146,79	55,20	15,60	9,20	727,94
. Vicente Pires	11,28	56,38	85,97	171,95	283,29	277,65	70,47	15,50	5,64	979,54
Sul	9,58	16,51	48,88	95,45	202,79	149,62	39,96	8,92	6,94	578,99
. Gama	7,36	9,82	33,14	81,01	200,07	152,20	41,73	10,43	7,98	543,76
. Santa Maria	12,16	24,31	67,22	112,28	205,96	146,60	37,90	7,15	5,72	620,03
Em Branco	1,64	1,39	6,58	5,55	14,32	6,35	1,61	0,55	0,58	38,76
Total	36,05	84,03	177,29	263,77	442,18	273,12	54,72	18,64	18,41	1.369,65

Fonte: SINAN Online e Formus. Dados atualizados em 14/10/2019. Dados sujeitos a alteração.

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;
- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;
- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.





Fonte: Sinan Online e Formsus. Dados atualizados em 14/10/2019. Dados sujeitos a alteração.

Incidência de Dengue por 100mil/hab

- 0,0 - 100,0
- 100,0 - 200,0
- 200,0 - 300,0
- 300,0 - 1500,0

0 10 20 km

Figura 2 – Distribuição dos Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal por região administrativa, com dados das semanas epidemiológicas 36/2019 a SE 39/2019, de início de sintomas, agrupados por nível de incidência.

Tabela 4– Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, das semanas epidemiológicas 34 para a 39, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-35	SE-39	
Central	3.386	3.461	2,2
Centro-Sul	4.608	4.681	1,6
Leste	8.562	8.632	0,8
Norte	9.590	9.768	1,9
Oeste	5.299	5.343	0,8
Sudoeste	7.544	7.636	1,2
Sul	1.732	1.753	1,2
Total	41.054	41.572	1,3

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 14/10/2019 (da SE 01 a 39 de 2019).

Dados sujeitos a alteração.



Tabela 5 – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 34 para a 39, dos residentes nas regiões de saúde, por grupo de idade. Distrito Federal, 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 35			SE 39		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	469	545,0	1.107,07	481	1,1	1.135,40
1-9	1.035	1.139,0	278,28	2.963	6,9	796,65
10-19	2.826	2.937,0	617,67	6.704	15,7	1.465,26
20-49	12.279	12.766,0	771,65	23.567	55,2	1.481,02
50 ou +	6.258	6.439,0	980,69	8.963	21,0	1.404,59
Total	22.867	23826,0	0,00	42.678	100,0	1376,17

Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 14/10/2019 (da SE 01 a 39 de 2019).

Dados sujeitos a alteração.

*58 pessoas não classificadas

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 39, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	2	0	0	40	7	2
Centro-Sul	1	0	0	72	8	6
Leste	5	1	0	109	10	7
Norte	9	2	0	318	16	14
Oeste	2	1	1	121	8	4
Sudoeste	6	0	0	143	19	8
Sul	0	0	0	52	3	2
Em Branco	1	0	0	6	3	4
Total	25	4	1	855	74	47

Fonte: SINAN *Online*

Dados Atualizados em 14/10/2019.

Dados sujeitos à alteração



Tabela 7 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência, até a semana epidemiológica 39. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
Central	4	46	-	-	50
Centro-Sul	8	17	-	-	25
Leste	12	251	-	-	263
Norte	4	75	-	-	79
Oeste	209	352	-	-	561
Sudoeste	101	83	-	-	184
Sul	16	38	-	-	54
Total	354	862	-	-	1216

Fonte: Trackare em 14/10/2019;

Núcleo de virologia/Gerência de Biologia Médica/Lacen);

Dados sujeitos à alteração.

Tabela 8– Casos confirmados de febre de chikungunya, até a semana epidemiológica 39, em residentes no Distrito Federal, 2019.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	103	235	128	17	22	29	257
Confirmados	9	36	300	1	2	100	38
Descartados	94	199	112	13	20	54	219
Óbitos	0	1	0	0	0	0	1

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 14/10/2019 (da SE 1 a 39 de 2018 e 2019). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.



Tabela 9 – Número de casos confirmados de febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 39. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Chikungunya	
	2018	2019
SUPERINTENDENCIA R. S. CENTRAL	0	4
. Asa Norte	0	2
. Asa Sul	0	2
SUPERINTENDENCIA R. S. CENTRO-SUL	5	4
. Guará	3	2
. Núcleo Bandeirante	0	1
. Riacho Fundo I	1	0
. Riacho Fundo II	1	1
SUPERINTENDENCIA R. S. LESTE	1	1
. Itapoã	1	1
SUPERINTENDENCIA R. S. NORTE	2	7
. Planaltina	2	1
. Sobradinho	0	4
. Sobradinho II	0	2
SUPERINTENDENCIA R. S. OESTE	1	12
. Brazlândia	0	2
. Ceilândia	1	10
SUPERINTENDENCIA R. S. SUDOESTE	0	5
. Samambaia	0	2
. Taguatinga	0	3
Em Branco	0	3
Total	9	36

Fonte: Sinan *on line* atualizado em 14/10/2019. Dados sujeitos a alteração.

Tabela 10 – Número de casos de Febre aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 39. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Febre Aguda pelo Vírus Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	106	361	241	27	28	4	389
Confirmados	9	61	578	0	3	0	64
Descartados	76	164	116	21	17	-19	181
Ignorado/em branco	0	11	0	6	8	33	19
Inconclusivo	21	125	495	0	0	0	125

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 14/10/2019 (da SE 1 a 39 de 2018 e 2019). Dados sujeitos a alteração.



Tabela 11– Número de casos de doença pelo vírus Zika no Distrito Federal, por superintendência de saúde, até a semana epidemiológica 39. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Febre Aguda pelo vírus Zika	
	2018	2019
SUPERINTENDENCIA R. S. CENTRAL	1	2
. Asa Norte	0	1
. Asa Sul	0	1
. Lago sul	1	0
SUPERINTENDENCIA R. S. CENTRO-SUL	5	6
. Guará	0	3
. Park Way	0	1
. Núcleo Bandeirante	0	0
. Riacho Fundo I	0	0
. Riacho Fundo II	5	1
. SCIA Estrutural	0	1
SUPERINTENDENCIA R. S. LESTE	0	2
. Itapoã	0	0
. São Sebastião	0	2
SUPERINTENDENCIA R. S. NORTE	0	29
. Planaltina	2	28
. Sobradinho	0	0
. Sobradinho II	0	1
SUPERINTENDENCIA R. S. OESTE	0	18
. Brazlândia	0	0
. Ceilândia	0	18
SUPERINTENDENCIA R. S. SUDOESTE	1	4
. Águas Claras	0	1
. Samambaia	0	1
. Taguatinga	0	2
Total	9	61

Fonte: Sinan *on line* atualizado em 14/10/2019. Dados sujeitos a alteração.

Tabela 12– Número de casos de doença pelo vírus Zika em gestantes no Distrito Federal, por superintendência de saúde, até a semana epidemiológica 39. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Casos de Zika em gestantes
Centro Sul	1
SCIA (Estrutural)	1
Norte	3
Planaltina	3
Oeste	1
Ceilândia	1
Sudoeste	1
Taguatinga	1
Total	6

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 14/10/2019 (SE 01 a SE39 de 2019) Dados sujeitos a alteração.



Tabela 13 – Número de casos notificados de febre amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 39. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	153	72	-53	37	11	-70	83
Confirmados	2	0	-100	0	0	0	-
Em investigação	0	0	0	0	0	0	-
Inconclusivos	0	0	0	0	0	0	-
Descartados	151	72	-52	37	11	-70	219

Fonte: SINAN *Net*

Dados atualizados em 14/10/2019 (da SE 1 a 39 de 2018 e 2019). Dados sujeitos a alteração.

Apêndice

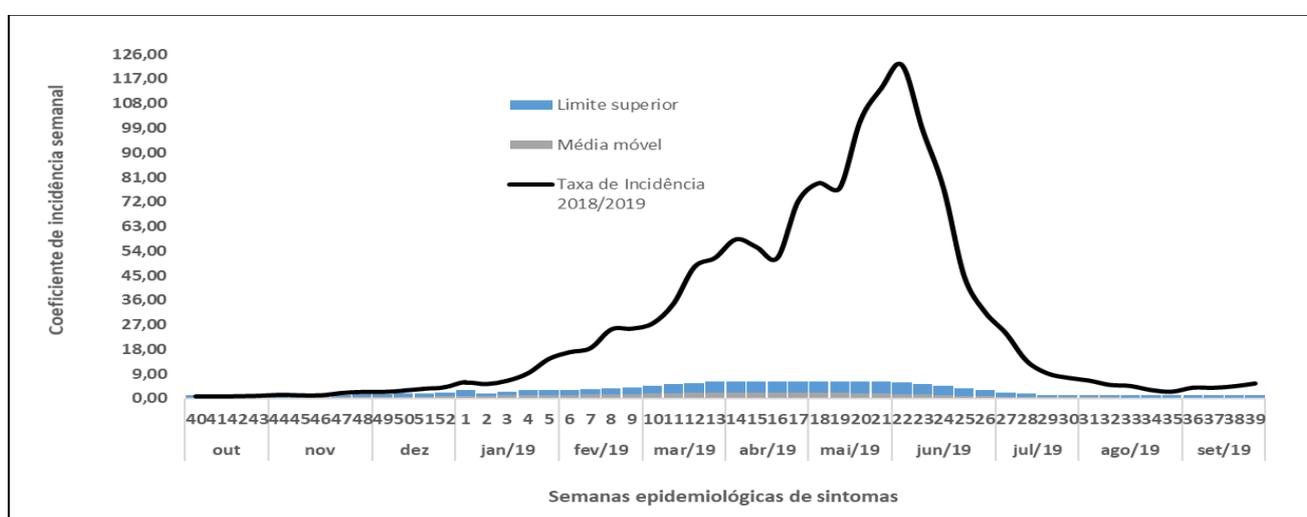


Figura 3 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 40/2018 a SE 39/2019.



Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

1. A definição de caso é, essencialmente, ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere-se a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos booleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito, antes de prosseguir com a investigação epidemiológica e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão deve ocorrer com a condição de “**descartado**”.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Cássio Roberto Leonel Peterka

Elaboração :

Cristiane Resende Silva – Odontóloga - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – GVDT

Cássio Roberto Leonel Peterka – Diretor – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

